



N.º 2 — LISBOA 24 DE JANEIRO

I
ANNO
1900

A PARODIA

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa e provincias, serie de 26 números 500 réis

Africa e Estrangeiro, acresce o porte do correio. 15000 1.º

Administrador — GONZAGA GOMES

Administração — Rua da Barroca, 115. 1.º

Publica-se ás quartas-feiras

CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

EDITOR — CANDIDO CHAVES

Typographia e lithographia da Companhia Nacional

Editora: Largo do Conde Barão n.º 50.

Preço avulso 20 réis



II—A Finança : o Grande Cão



Bilhete de visita de CELSO HERMINIO

Artigo de fun... dilha

Se o apparecimento d'este jornal não tivesse constituído o acontecimento da ultima semana, ver-nos-hiamos n'um grande embaraço para o encontrar, porque succede ao acontecimento em Portugal o que succede a Deus na theogonia — está em toda a parte e não está em parte alguma.

O acontecimento em Portugal não toma formas concretas, como o abdomen do sr. Alpoim, que ninguem pode dissimular não ver, ou as linhas opulentas da sr.ª Pepa, a que tampouco é licito fechar os olhos.

O acontecimento paira como uma vaga nevoa, respira-se como o ar e é um pouco a atmospheria de nós todos.

Na falta d'outros porque não registar o nosso?

Dizia não sabemos se Labruyere, se o sr. Sergio de Castro, nas «poucas linhas» dos seus pensamentos politico-amorosos, que — «louvor em bocca propria é vituperio».

Porem; como se diz nas traducções mal feitas das peças francezas, o Exito embriaga, e está para apparecer o primeiro triumphador, desde Cromwell até ao sr. Magalhães Lima, que não goste de o dizer a si proprio.

Prova o nosso exito que a caricatura é imprescindivel ?
Não.

O que é indispensavel é rir. Assim como o sr. conde de Valenças affirmava no Congresso de Madrid que no fundo da alma humana existe sempre a idéa da arbitragem internacional, assim nós ousamos proclamar que, se a consciencia portugueza reclama a gritos, contribuições menos pesadas, inquestionavelmente. reclama tambem um bom humor mais leve — alegria, vacca e arroz de soffrimento, que traz os nossos estomagos perturbados e nossos rostos lividos.

O nosso exito prova isto: que o riso tendo deixado talvez de ser uma arma, pode ainda ser um remedio — o riso da botica — o riso Midy, o riso Amado, o riso Scott, o riso oleo de figado de bacalhau.



Portugal na Exposição de Paris



O lindo projecto de casa typica portu-
gueza, do sr. Raul Lino. — Não foi ac-
ceite pela commissão, a qual deu todos
os seus suffragios ao *Water-closet* publi-
cado no numero anterior.

**Interpretação dada pela PARO-
DIA ao projecto do pavilhão das Co-
lonias portuguezas.**



Jazigo das Colonias portuguezas

Approvado pela commissão

Representação portugueza em Paris

FARIA — Commissario Geral da Exposição
portugueza em Paris.



Quem é Faria?

Faria é, antes de mais nada, o futuro condi-
cional do verbo fazer:



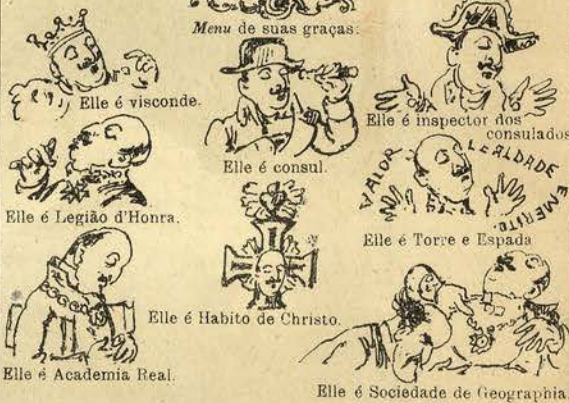
Na sua qualidade de tempo condicional, este
Faria não faz coisa alguma.

Contudo...

Biographemos:

Faria possui todas as honrarias da terra.

Menu de suas graças:



Elle é visconde.

Elle é inspector dos consulados

Elle é consul.

Elle é Legião d'Honra.

Elle é Torre e Espada

Elle é Habito de Christo.

Elle é Academia Real.

Elle é Sociedade de Geographia.

Elle é...
Faria é monumento nacional, porque é Por-
tugal. — Portugal de... Faria.

Faria é peça de artilheria, porque é Arms-
trong — Armstrong de Faria.



De gatas.

De cocoras.

De rastos.

De nadegas.

Triumphador, conquistador, domina.or.
Para ser tanto, tanta coisa, tão grandes coi-
sas — que faria o Faria?

Eis o que nos propomos revelar no proximo
numero, para elucidação da história e pasmo
das gentes

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

A crise agrícola

OS QUE VENDEM
VINHO



— Via o meu campo mininho
Plantei vinho. E em conclusão
Cada vez mais pobresinho.
Leve-me a adega de vinho;
Dá-me um bocado de pão!

OS QUE VENDEM
PÃO

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO



O CAVALLO DE D. PEDRO ATIROU COM OS APARELHOS... DE DESINFECÇÃO AO AR



A BATOTA!

Obra didáctica premiada pela Academia... de bilhar

Sobre o tapete verde as cartas são dispostas
A duas pela frente e duas pelas costas;
(Primeira operação que dá pouco trabalho).
Cada par d'estes dois e que se chama um *galha*?
O banqueiro conserva o baralho voltado
E costuma fingir-se um pouco amedrontado
Quando o *ponto* colloca o *sinheiro*. Por fim
Dando uma volta à mão, prega um *caraboiu*.
Ar contristado então do *ponto*, o qual exclama:
— Jogo! torna a saltar quinze tostões na dama!
Jogo! diz o banqueiro aquelle que fallara
E sem pestanojar tira a dama de cara.

Ficam trez cartas, pois na meza. E' uma vantagem!
O *ponto* que sabe isso, encheu-se de coragem,
E resolve *micar* n'uma d'ellas; porém
Aquella em que *micou*, essa e que nunca vem!
Como se vê o jogo é muito divertido;
Depois para o jogar basta um *doito* varrido
E em frente ou mesmo no lado, apenas um banqueiro.
O resto é ter *paipite* e metter-lhe o *sinheiro*.
.....
São por vezes ficar o *ponto* sem vintem...
Mas augmenta o saber, e portanto, está bem!!





Indústrias nacionaes

Concorrentes á Exposição de Paris:

O sr. Fuschini expõe... as razões por que voltou á camara.

O sr. A. L. Freire, gravador, expõe as suas polainas e o seu cavallo.

O sr. marquez de Franco expõe... finalmente o que traz nas algibeiras.

O dr. Mascará expõe o olho de vidro da Providencia, engastado n'uma nova inflamação do seu invento.



S. Bento alegre, ou subsídios para um Almanach do perfeito legislador:

Camara dos deputados. — Janeiro: Sessão de 14. — O sr. José d'Azevedo notou que todos os annos este governo, ao abrir o parlamento, delega n'um pombo correio, a missão de ir tratar ao estrangeiro das finanças nacionaes.

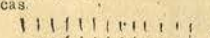
Assim, o governo enviou, no primeiro anno, um banqueiro, com quem estava então na melhor harmonia; no anno seguinte, coube a vez a um alto funcionario do ministerio da Fazenda, que se demorou no estrangeiro durante seis ou sete mezes.

Ultimamente, coube a vez ao director dos Correios, o qual se acha no estrangeiro ha já tempo.

Sessão de 14. — O sr. Arroyo: "Aquelle Banco de Portugal é um travesso... incorrigivel!"

Sessão de 14. — Quando ia proceder se a eleição da Commissão administrativa, verificou-se estarem apenas na sala 37 srs. deputados.

Camara dos pares. — Sessão de 15. — O sr. D. Luiz da Camarareme renovou mais uma vez o seu antigo projecto sobre incompatibilidades politicas.



O nosso amigo Alfredo David, encadernador, expõe um exemplar da nova lei do sello, encadernado em pelle de contribuinte, com ferragens.

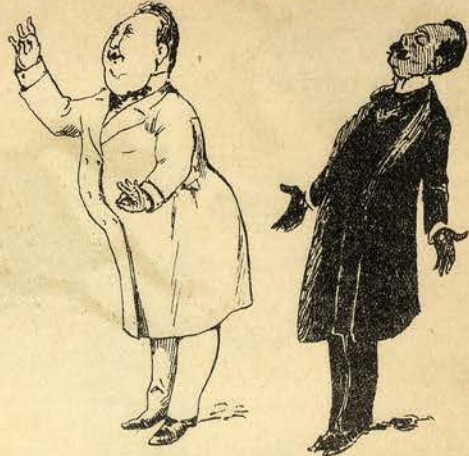
O sr. Palhares expõe uma das suas chapas de ferro esmaltado, com destino a ser applicada na fachada da Exposição portugueza, tendo estes dizeres: "Foreira ao Conde de Restello."

Albino José Baptista envia á Exposição de Paris cinco bengalas, muito bem trabalhadas, tendo empregado para cada uma d'ellas a materia prima mais caracteristica no fabrico nacional d'este artigo, a saber: uma bengala de cortiça; uma bengala de canna d'assucar; uma bengala de miolo de figueira; uma bengala de zaragata, e uma bengala de corno.

Os cegos de Castello de Vide tambem concorrem com muito luzimento. Ha um que envia o seu retrato, a oleo, pintado por elle proprio, que é uma verdadeira maravilha.



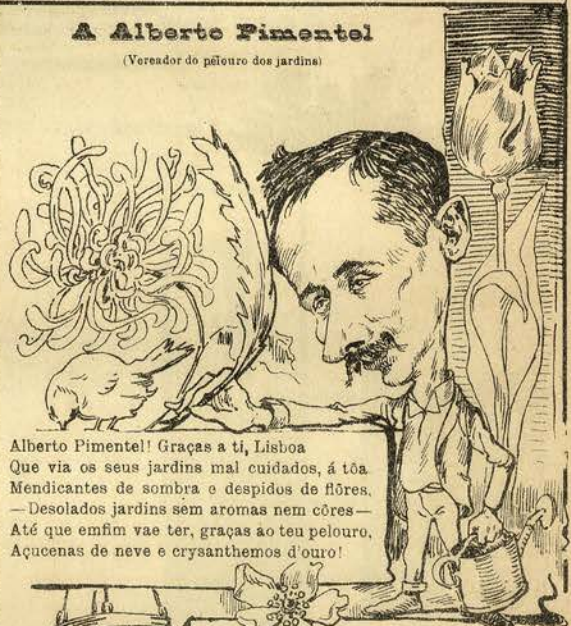
Oradores parlamentares



Muito fino Muito claro

A Alberto Pimentel

(Voreador do pelouro dos jardins)

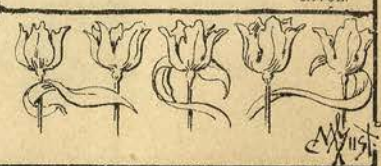


Alberto Pimentel! Graças a ti, Lisboa
Que via os seus jardins mal cuidados, á tóa
Mendicantes de sombra e despídos de flores.
— Desolados jardins sem aromas nem côres —
Até que emfim vae ter, graças ao teu pelouro,
Açucenas de neve e crysanthemos d'ouro!



Pois bem! Se o teu mister é cuidar dos jardins,
Das rosas de toucar, dos lirios, dos jasmims,
Da violeta modesta e da dhalia orgulhosa,
Tem paciencia: inicia a taretta gloriosa
Mandando reparar sem demora, cada anno,
Este jardim á espera d'obras: o Cypriano!

Rivol.



De borla

Logares communs da critica de theatro, para cortar, collar e montar

*A peça agradou..

*Pilhas de graça..

*Scenas altamente comicas..

*Actos desopilantes..

*O publico sahu satisfetissimo..

*Applaudiu sem reservas..

*Trabalho superior..

*Interpretação condigna..

*Talentoso artista..

*Fino diseur..

*Impagavel de graça..

*Os restantes interpretes..

J'AI - TU AS - IL A

*Tradução acurada..

*Casa á cunha..
que?

*Desempenho hors-ligne..

Perfi..
ladissimos

Escala: 1000

Jaymeuthurdesco Capuinto

DE LISBOA

A CASCAES

SUJEITO A DEMORA

THAPAEI BORGALLOTT

A PARODIA

Uma parodia

L. Moreira

O distincto pedreiro e afamado matador de ratazanas Luciano Moreira que, é um homem extraordinario, merece, como Luciano, que puxem por elle a vér o que dá.

Puxão d'aqui...
Puxão d'aí...
Puxão d'acólá...

Jorge Cid

E havemos d'obter um typo de grande homem, digno de figurar na *menagerie* photographica que está organisando a Sociedade de Lucianographia das Portas de S. Antão.

Expedientes

AMIGOS, AMIGOS, NEGOCIOS Á PARTE
(Sabedoria das nações)

O exito do 1.º numero d'A Parodia, leva-nos a fazer isto a que em antiga linguagem portugueza se chamava "dar uma cabeçada". Fizemos um numero a côres, vamos fazer uma drogaria.

Assim, como os leitores poderão ver, o presente numero d'A Parodia conterá, em vez de duas, quatro paginas a côres, e a côr é em publicações d'este genero o dô de peito das artes graphicas.

Custará no entanto A Parodia o mesmo, isto é 20 réis, o preço da Lusitana e o preço do Elevador... para baixo, tratando se de nós, que pretendemos todavia ir para cima.

Continuaremos nós no resvale d'esta loucura chromo-lithographica?

Só o publico o poderá dizer!

E como nas feiras, a 20 réis, meus senhores!... a 20 réis!

Pensamentos e Arte a 20 réis!



SALSICHARIA MODELO
ATELIER DE PINTURA
NATUREZA MORTA PARA DAR CABO DOS VIVOS

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Está muito parecido! Só lhe falta fallar!...

O ebouriço a fallar!